



RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. Ambiente Macroeconómico

Em 2018 a economia portuguesa continuou a crescer, embora em desaceleração face ao ano anterior, beneficiando de um enquadramento internacional positivo ainda que menos favorável que em 2017.

A zona Euro, destino principal das exportações portuguesas, apresentou um menor crescimento o que, conciliado com um contexto mundial caracterizado pelo aumento das medidas protecionistas, não favoreceu a continuidade do ritmo de crescimento.

A desaceleração atrás referida está refletida no menor crescimento das exportações e do investimento.

A dívida pública manteve a sua trajetória descendente em rácio relativamente ao PIB, beneficiando da redução das taxas de juro e da melhoria do rating do País.

O mercado de trabalho continuou a melhorar com uma redução significativa da taxa de desemprego e um ritmo de criação de emprego apreciável, sobretudo nas atividades de turismo e indústria automóvel.

De uma forma geral, o ambiente macroeconómico favoreceu, ou, pelo menos, não prejudicou o crescimento do mercado de seguros.

2. Evolução do mercado Segurador português

O mercado segurador registou um crescimento global de 12,6%, atingindo um valor de prémios de seguro direto ligeiramente acima dos 12 mil milhões, com predominância do Ramos Vida (63,7%).

O crescimento dos Ramos Não Vida e Vida, foi, respetivamente, de 7,3% e de 15,9%.

A produção dos Ramos Não Vida foi suportada no aumento de 13,5% no ramo Acidentes de Trabalho, em linha com o verificado nos dois anos antecedentes e no crescimento significativo dos Ramos Saúde e Automóvel, respetivamente de 7,7% e 6,2%, superando os restantes ramos, cuja média de aumento foi inferior a 5%.

Os custos com sinistros Não Vida registaram um aumento global de 1,6% - muito inferior, portanto, ao crescimento da produção - sendo de assinalar o decréscimo de 14% em AT e a esperada redução de 3,8% em Incendio e Outros Danos. O ramo Automóvel regista um acréscimo de 8,4% que pode significar a reconstituição de alguma margem.

O Ramo Vida que representa mais de 7,6 mil milhões de receitas viu os PPR registarem um acréscimo de 56,6%, significando hoje cerca de 45% da produção total.

O custo com sinistros aumentou 4,6% face a 2017, como seria de esperar, muito abaixo do crescimento da produção.

3. Evolução do mercado de distribuição e mediação de seguros

O número de mediadores registou uma diminuição de 5,21%, situando-se em termos absolutos em 18 999. O maior número continua a ser daqueles que tem estatuto de agente-pessoas singulares (8 673 - 45,6% do total), seguidos de agentes- pessoas coletivas (3147 - 16,6%) e mediadores Ligados tipo I (7083 - 37,2%).

As restantes categorias (Mediadores ligados tipo II, Mediadores de Resseguros e Corretores) representam, em número, 0,5% do total.

O número de corretores de seguros estabilizou nos 69, contrariando a tendência de redução dos anos anteriores.

O número de mediadores - pessoas coletivas tem vindo a crescer, confirmando o ano de 2018 essa tendência (3%) ao contrário dos mediadores individuais.

Não dispondo de números finais de carteira por tipo de distribuidor, pode assumir-se em função dos números de 2017 que os mediadores representam mais de 90% da distribuição dos prémios de seguros, sendo particularmente importantes os agentes (aproximadamente, 52%) Corretores (19,7%) e mediadores ligados tipo I (16%), continuando a venda direta a ser relativamente pouco importante (cerca de 8%)

Aceitando a extrapolação em função do crescimento do mercado segurador e com base nos números finais de 2017, a taxa de comissionamento médio situar-se-á perto dos 7,8%, com 4,5% no Vida e próximo dos 13% em Não Vida.

O comissionamento médio nos Corretores, em valor absoluto, terá rondado os 1,9 Milhões de euros; o dos agentes pessoas coletivas, € 80 mil ; o dos agentes singulares cerca de € 9 mil e os mediadores de seguros ligados, cerca de € 18 mil.

4. Legislação

Durante o exercício foram publicadas três importantes dispositivos legais com impacto significativo na nossa atividade. Concretamente:

- Regulamento Geral de Proteção de dados (RGPD) - entrada em vigor em 25/5/2018
- Nova Lei de Distribuição de seguros – lei 7/2019 de 16/1/2019, mas com efeitos a 1/10/2018, que altera a lei 147/2015 de 9/9/2015.
- Novo Contrato Coletivo de Trabalho – convenção coletiva entre APROSE, STAS e outro, com efeitos a 1/10/2018.

5. Atividade da Sociedade

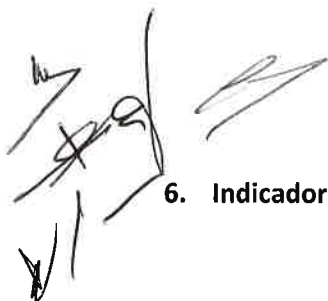
O ano de 2018 fica marcado pela consolidação da trajetória de crescimento iniciada em 2016, tendo sido superados os objetivos de crescimento, de controlo de custos e resultado, por uma margem significativa.

Na verdade, resultante do reforço da coesão interna e espírito de equipa e um modelo organizativo que evoluiu no sentido de uma visão serviço e cliente mais forte, foi possível:

- Renovar a grande maioria dos grandes contratos
- Aumentar o número global de clientes.
- Aumentar o número de contratos sob gestão
- Aumentar a comissão média.
- Aumentar a nossa intervenção na regularização de sinistros
- Aumentar o número de parcerias com agentes.

E, ainda:

- Lançar a plataforma tecnológica de apoio a agentes.
- Lançar o Sistema de informação de gestão.
- Revisitar as Contas Efetiva de algumas Seguradoras, originando receita extraordinária.
- Estabelecer e /ou consolidar novas parcerias a nível internacional (exº SIACI- França)
- Proceder à mudança de instalações no Porto.



6. Indicadores de negócio

O volume de prémios totais cobrados no exercício foi de € 49 154 606 sendo € 40 120 091,20 em Não Vida e €9 034 514,80 em Vida.

O valor total de Vendas e Serviços Prestados ascendeu a € 5 538 817, fixando-se as comissões Brutas em € 4 873 104. Em ambas as rubricas o crescimento situou-se ligeiramente acima dos 17%, valor significativamente superior ao crescimento do mercado segurador e mais do dobro do crescimento da empresa no ano anterior.

Para a receita total, contribuiu a venda das instalações de Santa Catarina através da mais-valia gerada no montante de cerca de 25 mil euros (*deduzido os gastos de mediação*).

O rendimento Líquido cresceu 20% situando-se nos € 3 966 779.

Ao nível dos custos, registou-se um inevitável crescimento (9%) ficando, no entanto, muito abaixo do da receita (20%).

Em concreto os FSE's (expurgando as comissões cedidas) registaram um acréscimo de 16% - que estão influenciados pelo lançamento de dois importantes projetos no final do ano – e os Gastos com Pessoal atingiram €2 040 566, crescendo 6%, fruto do reforço qualitativo da equipa efetuado no ano anterior.

O número de colaboradores manteve-se estável.

Resultante deste diferencial positivo entre Receitas e Despesas, o EBITDA cresceu 72,6%, situando-se nos € 1 006 015. Este resultado é verdadeiramente notável como demonstra a razão entre a receita ordinária líquida e o resultado operacional que se situa nos 29%.

O resultado operacional (EBIT) foi de € 637 776 resultando principalmente da amortização do "good will" que ascendeu no período a € 267 753.

O Resultado Antes de impostos situou-se em € 591 447 correspondentes a um crescimento face ao ano anterior de 302%.

O resultado Líquido do exercício fixou-se em € 362 574 que compara com € 21 973 do ano anterior.

7. Perspetivas 2019

Tendo sido o ano de 2018 o final bem-sucedido de um ambicioso plano estratégico trienal, deve encarar-se como uma plataforma a partir da qual se pode alavancar uma nova fase da sociedade que, consolidando resultados, a transforme numa empresa mais moderna, mais ágil, mais eficiente e, sobretudo, mais agressiva e estruturada na sua ação comercial.

Nesse sentido, definimos um conjunto de orientações estratégicas que, em síntese, passam por:



- Consolidar as grandes contas através de uma melhoria do nível de serviço; pela inovação; pela maior proximidade; pelo reforço qualitativo da equipa e pela dinamização das parcerias internacionais.
- Crescer no segmento das micro e PME'S a partir da dinamização das redes de agentes; da utilização de novas ferramentas de prospeção e gestão comercial e pela dinamização dos acordos, protocolos e parcerias já existentes.
- Crescer em Particulares e Grupos de afinidade sobretudo através de acordos com parceiros – seguradoras e agentes.
- Automatização de Processos e Procedimentos, lançando um programa de largo alcance que a partir da revisão, otimização e automatização de processos, possibilite alcançar um alto grau de eficiência; lançamento de novos módulos de gestão; melhoria da plataforma extranet;
- Diversificar a oferta, procurar novos mercados e produtos diferenciadores.
- Reforçar a importância do digital, também, na relação com o cliente.
- Valorizar os recursos humanos, aumentando a formação, a comunicação e o envolvimento dos colaboradores.
- Revisitar e reformular a Marca na sequência da mudança e modernização que se planeia para o triénio que este ano inicia.

8. Outras Informações

Segurança Social e Setor Público

Em cumprimento do disposto no artº 21º do Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de Outubro, e no artº 2º do Decreto-Lei nº 534/80, de 7 de Novembro, a Sociedade não tem dívidas vencidas à Segurança Social ou ao Sector Público Estatal.

Gestão de Risco

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela sociedade.

9. Proposta de aplicação de resultados

O Conselho de Administração, considerando a necessidade de reforço dos capitais próprios da sociedade, propõe aos senhores acionistas que o resultado do exercício no montante de € 362 574 seja afeto a resultados transitados, após alocação de 5% a reservas legais.

Entendeu, também, o Conselho de Administração, propor aos senhores acionistas a aplicação de um montante de € 60.250, a título de participação nos lucros (gratificação de balanço) a pagar aos Órgãos Sociais e aos trabalhadores que mais se distinguiram ao longo de 2018. Este gasto já se encontra incluído no exercício de 2018 por via de registo de acréscimo de remunerações a título de participação nos lucros.

10. Agradecimentos

O Conselho de Administração expressa o seu reconhecimento a todos os clientes pela preferência e a confiança depositadas na sociedade,

O Conselho de Administração agradece a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento dos negócio e resultados alcançados em 2018, em particular, aos colaboradores da sociedade e todos os parceiros de negócio.

O Conselho de Administração expressa o seu agradecimento à ASF pela colaboração e apoio recebidos.

Lisboa 22 de Março de 2019

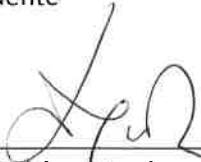
O Conselho de Administração



Artur de Jesus Marques
Presidente



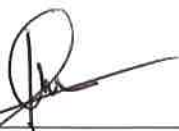
João Mário Basto Ferreira Leandro
Vogal



Luiz Rodrigo Martins Megre Beça
Vogal



Fernando Jorge Afonso Chaves Costa
Vogal



Fernando Manuel Águas de Aleluia
Vogal



Carlos Augusto Sousa Abrunhosa de Brito
Vogal